

Rodrigues, S. C. A. et al.



PESQUISA

Ações educativas desenvolvidas pelo enfermeiro durante o pré-natal em uma unidade básica de saúde
Educational activities conducted by nursing professionals during prenatal care in a basic health unit
Las intervenciones educativas realizadas por los enfermeros para la atención prenatal en una unidad básica de salud

Sarah Camilla Almeida Rodrigues¹, Kamila Cristiane de Oliveira Silva², Alanna Priscila Almeida Rodrigues³,
Thaís Cristina de Oliveira Ribeiro⁴

RESUMO

O objetivo do estudo foi averiguar quais as atividades educativas o enfermeiro realiza durante o pré-natal, bem como identificar a contribuição dessas ações educacionais para a gestante. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, qualitativo. Utilizou-se um roteiro semi-estruturado para a coleta de dados com 10 gestantes acolhidas por uma Unidade Básica de Saúde. A análise destes baseou-se na técnica de Análises de Conteúdo de Minayo, apresentando três categorias: atividades educativas implementadas no pré-natal; contribuições das ações educativas para a gestante; avaliação da gestante acerca do atendimento pré-natal. Com a realização do estudo foi possível conhecer a qualidade da assistência prestada pelo enfermeiro no pré-natal, bem como as contribuições advindas do desenvolvimento das ações educativas. **Descritores:** Enfermagem. Saúde pública. Pré-natal.

ABSTRACT

The aim of the study was to examine the educational activities which the nurse performs during the prenatal period, and identify the contribution of these educational activities for pregnant women. This is a descriptive, exploratory qualitative study. We used a semi-structured questionnaire to collect data on 10 pregnant women welcomed by a Basic Health Analysis of these was based on the technique of content analysis Minayo, presenting three categories: educational activities implemented during prenatal ; contributions of educational activities for pregnant women; Review of pregnant women about prenatal care. In the study it was possible to know the quality of care provided by the nurse in the prenatal as well as the contributions coming from the development of educational activities. **Descriptors:** Nursing. Public health. Prenatal.

RESUMEN

El objetivo del estudio fue examinar las actividades educativas que realiza la enfermera durante el periodo prenatal, e identificar la contribución de estas actividades educativas para las mujeres embarazadas. Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo, exploratorio. Se utilizó un cuestionario semi-estructurado para recabar datos sobre 10 mujeres embarazadas acogidos por un análisis básico de salud de éstos se basa en la técnica de análisis de contenido Minayo, presentando tres categorías: actividades educativas implementadas durante prenatal ; contribuciones de las actividades educativas para las mujeres embarazadas; Revisión de las mujeres embarazadas sobre el cuidado prenatal. En el estudio se pudo conocer la calidad de la atención brindada por la enfermera en la atención prenatal, así como las contribuciones provenientes del desarrollo de las actividades educativas. **Descritores:** Enfermería. Salud pública. Prenatal.

1 Aluna de Graduação do Curso de Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial - FACID. Teresina, PI, Brasil. E-mail: sarah-carodrigues@hotmail.com. 2 Enfermeira, Mestre, Professora, Faculdade Integral diferencial - FACID. Teresina, PI, Brasil. E-mail: kamilacristiane@hotmail.com. 3 Fisioterapeuta. Especialista. Faculdade Integral Diferencial - FACID. Teresina, PI, Brasil. E-mail: alanna_prix@hotmail.com. 4 Aluna de Graduação do Curso de Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial - FACID. Teresina, PI, Brasil. E-mail: thais_coribeiro@hotmail.com.

Rodrigues, S. C. A. et al.

INTRODUÇÃO

Atualmente inserida no contexto das políticas de saúde pública a educação em saúde coloca-se como referência nos campos de práticas dos profissionais de saúde e contribui para a formação de profissionais comprometidos com as questões sociais, não somente pela mudança de atitudes e comportamentos, mas, principalmente, pelo engajamento ativo nos comprometimentos com posturas acolhedoras e na construção da autonomia das pessoas e dos grupos sociais (PEDROSA, 2007).

Educação em Saúde pressupõe uma combinação de oportunidades que favoreçam a manutenção da saúde e sua promoção, não entendida somente como transmissão de conteúdos, mas também como a adoção de práticas educativas que busquem a autonomia dos sujeitos na condução de sua vida, ou seja, educação em saúde nada mais é que o pleno exercício de construção da cidadania (PEREIRA, 2003).

A gestação é um período de mudanças físicas e emocionais, e o acompanhamento pré-natal é o acolhimento à mulher, em que cada consulta consiste em prestar cuidados à saúde da mesma e do conceito. As atividades de comunicação/informação devem ser priorizadas no transcorrer dessa assistência, uma vez que o intercâmbio de informações e experiências pode ser a melhor forma de promover saúde e prevenir doenças e agravos, cujo pilar de sustentação é exatamente a educação em saúde.

Para que a gravidez transcorra com segurança, são necessários cuidados da própria gestante, do parceiro, da família e, especialmente, dos profissionais de saúde. A atenção básica na gravidez inclui a prevenção, a promoção da saúde e o tratamento dos problemas que ocorrem durante o período gestacional e após

o parto. Melhorar a assistência à saúde convém ressaltar, depende também da atenção que cada profissional dedica à sua paciente (BRASIL, 2000).

METODOLOGIA

Na tentativa de tornar claras as questões suscitadas, realizou-se pesquisa de caráter descritivo de natureza exploratória com a abordagem qualitativa. Esse tipo de pesquisa descreve as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (MINAYO et al., 2006). Neste tipo de pesquisa os estudos podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interpretação de certas variáveis compreender a classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comprometimento dos indivíduos (RICHARDSON, 1996).

Utilizou-se para a coleta de dados questionários e observação sistemática. A pesquisa exploratória tem como objetivo uma maior aproximação com o problema, visa o aprimoramento de ideias ou a descoberta de instituições. É flexível e possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Geralmente a pesquisa exploratória, envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram contato prático com o problema pesquisado e análise de exemplo que incentivam a compressão (BRASIL, 2012).

O estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Teresina-PI, previamente autorizado pela Fundação Municipal de Saúde (FMS). A escolha do cenário da pesquisa decorreu do fato da UBS apresentar as

Rodrigues, S. C. A. et al. dependências adequadas para a pesquisa realizada, favorecendo assim, o número de indivíduos a serem pesquisados.

Para melhor aprofundamento na temática e melhor aprofundamento do estudo, buscando analisar as mais diferentes linguagens e sentido dos significados de pré-natal para as entrevistadas, foram incluídas na pesquisa 10 (dez) gestantes acompanhadas pela equipe da Estratégia Saúde da Família, com faixa etária compreendida entre 18 a 32 anos, e que concordaram em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de inclusão para a realização da pesquisa são as gestantes cadastradas na UBS; já os critérios de exclusão baseiam nas gestantes que abandonaram a assistência pré-natal.

As informações gravadas foram transcritas na íntegra, logo após categorizadas e analisadas, explorando as variáveis relativas à pesquisa efetuada numa Unidade Básica de Saúde em horários previamente marcados e estabelecidos pelo profissional enfermeiro, a fim de não incorrer em surpresa para o entrevistado, que foi informado dos propósitos da pesquisa, uma vez que a marcação prévia da entrevista possibilitou ao profissional estudar acerca do tema a ser investigado. Como forma de garantir a privacidade e sigilo das informações, estas foram utilizadas única e exclusivamente para execução do presente estudo e somente divulgadas de forma anônima.

A análise dos dados foi realizada uma análise categorial temática que resultou na interpretação dos relatos dos sujeitos, codificados em depoentes (D1 a D10) obedecendo ao sigilo referido nos aspectos éticos da pesquisa durante a realização da entrevista. No processamento e organização dos dados obtidos, foi realizada a transcrição fiel das entrevistas colhida. Os trechos relatados pelos sujeitos da pesquisa foram relacionados ao referencial teórico a respeito do

tema em caráter complementar para discussão dos resultados obtidos.

A coleta de dados só foi possível mediante a aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade Integral diferencial - FACID (CAAE: 17791613.8.0000.5211), bem como a autorização da Fundação Municipal de Saúde de Teresina.

Vale ressaltar que a pesquisa obedeceu a todos os preceitos éticos e legais contidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que aprovam diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise dos dados foi construída a partir das entrevistas com as gestantes, em que foi possível obter por meio de seus discursos, as unidades de significação, possibilitando a formação de três categorias temáticas a serem analisadas, as quais expressam o entendimento, opinião e sentimentos das mesmas em relação ao pré-natal.

Participaram do estudo 10 gestantes, as quais se encontravam na faixa etária entre de 18 a 32 anos, entre essas, apenas uma possui o ensino superior completo, quatro possuem o ensino médio concluído, três possuem o ensino médio incompleto e duas possuem o ensino fundamental incompleto. No que se refere aos dados perinatais, 05 estavam na sua primeira gestação, 02 na segunda gestação, 02 na terceira gestação e 01 na quarta gestação.

Após leitura minuciosa e interpretação dos dados, emergiram três categorias analíticas que foram agrupadas por similaridade: atividades educativas implementadas no pré-natal; contribuições das ações educativas para a gestante; avaliação da gestante acerca do atendimento pré-natal.

Rodrigues, S. C. A. et al.

Atividades Educativas implementadas no pré-natal

As atividades de comunicação/informação em saúde devem ser priorizadas no transcurso da assistência pré-natal, uma vez que o intercâmbio de informações e experiências pode ser a melhor forma de promover a compreensão do processo da gestação. Neste sentido, o Ministério da Saúde ressalta que o foco principal do processo de orientação deve ser as gestantes, incluindo, porém, seus companheiros e familiares(3). Sendo assim, o contexto em que se apresenta a Estratégia Saúde da Família (ESF) parece favorecer uma práxis efetiva de comunicação/informação em saúde, visto ter como prioridade a promoção da saúde e prevenção das doenças.

As principais temáticas abordadas pelos enfermeiros, por ocasião da assistência pré-natal, quer seja no nível individual (com maior frequência) e/ou grupal, e das quais emergem as informação em saúde, conforme afirmam as gestantes, destacaram-se: o aleitamento materno, uso de medicamentos, alimentação e cuidados com a criança (higiene e vacinação), exames laboratoriais, entre outros. Eis algumas das falas:

Ensina a gente a amamentar direitinho, a se alimentar certo (D01).

A enfermeira diz como comer, tomar os remédios, ensina como dar o leite corretamente... (D02).

Explica como amamentar, banhar o neném... Essas coisas de cuidados com a gente e com o bebê (D04).

... ela (enfermeira) passa os exames, a gente pega a receita dos remédios... (D08).

Constata-se então, a importância da prática de informação em saúde e que as temáticas abordadas possam ajudar a gestante a se conduzir de forma mais adequada no que diz

respeito às circunstâncias da gestação. Assim, os enfermeiros parecem estar atuando em conformidade com o modelo de política de saúde vigente, comprometidos com a democratização do saber em saúde e com o desenvolvimento de potencialidades da clientela. Podemos enriquecer essa reflexão, ao afirmar que, na medida em que é dever do enfermeiro informar os clientes sobre como cuidar da saúde, ajudando-os a tomar decisões conscientes, é direito dos clientes serem informados sobre os cuidados de saúde e participarem das decisões que influenciam sua vida, sua saúde e os serviços comunitários (GIL, 2006).

Contribuições das ações educativas para a gestante

Ao realizar as atividades de orientação/informação, o enfermeiro deve ter a compreensão de que está contribuindo profundamente para a educação em saúde, valendo avançar para o alcance da educação como meta maior. A adoção de práticas benéficas à saúde, bem como a mudança para comportamentos favoráveis à saúde é o resultado esperado de um bom programa de educação em saúde.

As ações educativas em saúde são processos que objetivam capacitar indivíduos e/ou grupos, de modo que possam assumir a responsabilidade de ajudar na melhoria das condições de saúde da população. As autoras acrescentam, ainda, que os profissionais e a população devem compreender que as ações oferecidas pelos serviços de saúde, assim como o esforço da própria população, mediante conhecimentos, motivação, reflexão e adoção de novas práticas de saúde, é que irão garantir a saúde da comunidade (KING, 1981; KAWAMOTO, 1993).

Rodrigues, S. C. A. et al.

Destaca-se, a seguir, alguns depoimentos de gestantes que fomentaram uma tentativa de avaliação do impacto das atividades de orientação/informação em saúde sobre a implementação dos cuidados por parte dessas usuárias:

Contribue ensinando coisas que eu não sabia, me tira dúvidas, melhorando nos cuidados (D01).

A gente esclarece muitas dúvidas que traz de casa. Eu percebo que estou me cuidando ainda mais por conta do meu filho (D06).

A contribuição é boa. Se a gente não vem, a gente é que perde com isso (D08).

Eu acompanho o desenvolvimento dele (bebê) passo a passo, acompanho meu estado de saúde e o dele, e vou adotando medidas que antes eu não sabia (D09).

Portanto, a prática de comunicação/informação em saúde pode ser desenvolvida por meio de uma proposta de sistematização da assistência de enfermagem (SAE), de maneira que sejam identificadas as principais necessidades de informação do cliente, da família e/ou da comunidade, e ao serem atendidas, possam os efeitos ser monitorados com relação ao impacto sobre o comportamento e a vida das pessoas.

Avaliação da gestante acerca do atendimento pré-natal

As gestantes tornaram evidente por meio de suas exposições, a satisfação com o atendimento recebido pelo enfermeiro, assim manifestando a importância de que para haver processo gravídico satisfatório se faz necessária assistência de qualidade por parte da equipe. Conforme relatos transcritos:

Está de parabéns a equipe que me atende... Satisfeita (D03).

A enfermeira é muito atenciosa, nos atende direitinho... (D05).

O pré-natal é importante, tanto pra mim quanto para o meu filho... eu posso dizer que o acompanhamento daqui é bom (D08).

...resumo em dizer que o pré-natal daqui é bem feito e bem acompanhado pela enfermeira (D10).

O pré-natal é indicado para todas as mulheres grávidas, pois é acompanhamento fundamental para alcançar um parto sem maiores complicações. Assim que a mulher perceber que está grávida, necessita procurar os serviços de saúde, para realização do mesmo (LEVY, 2000; GUIMARAES; WITTER, 2007).

A gestante deve iniciar o pré-natal no primeiro trimestre de gravidez, devendo ter no mínimo de 06 (seis) consultas, sendo 01 (uma) no primeiro trimestre, 02 (duas) no segundo trimestre e 03 (três) no terceiro trimestre. As consultas poderão ser realizadas tanto na Unidade de Saúde quanto durante a visita domiciliar, e o intervalo entre as consultas deve ser de 04 (quatro) semanas (BRASIL, 2006).

Desse modo, o diagnóstico da gravidez e as consultas de pré-natal podem ser feitas tanto pelo médico quanto pelo enfermeiro da Unidade Básica. Nestas, o profissional deverá fornecer a gestante, o seu cartão, com a identificação preenchida e orientação sobre o mesmo; o calendário de vacinas e suas orientações; a solicitação de exames de rotina; as orientações sobre atividades educativas. Estas ações visam identificar e prevenir intercorrências que possam trazer agravos à gestante ou ao bebê (BRASIL, 2006).

Sem dúvidas a assistência prestada pelos profissionais de saúde é de relevância, tendo como objetivo acompanhar a gestante durante toda gravidez, orientando e oferecendo informações pertinentes ao período gestacional, favorecendo assim o desenvolvimento materno/fetal. A equipe multiprofissional das Estratégias Saúde da Família (ESF) tem o papel de

Rodrigues, S. C. A. et al. realizar assistência humanizada, onde cada profissional realiza a sua avaliação e desenvolvem um plano de ação para a melhora na qualidade de vida dessas mulheres diminuindo bastante a chance de resultados desfavoráveis (COSTA; GUILHERM; WALTER, 2005; LEVY, 2000).

Quando se considera que a percepção das usuárias sobre o atendimento recebido influencia em sua busca pelos serviços de saúde, afere-se que as gestantes pesquisadas estariam realizando assiduamente seu acompanhamento pré-natal em virtude, entre outros aspectos, da avaliação positiva desse atendimento e do estabelecimento de um bom vínculo com os profissionais.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo possibilitaram identificar as contribuições das ações educativas às gestantes, descrevendo quais atividades de comunicação/informação em saúde que o enfermeiro implementa no transcorrer da assistência pré-natal e analisar a avaliação da gestante frente ao pré-natal. Assim, a identificação dos pontos de vista e do conhecimento desse grupo sobre o pré-natal trouxe um diagnóstico valioso, possibilitando o encontro das necessidades e dos aspectos que precisam receber durante este período, principalmente no que se refere ao conhecimento e informação.

Pois conforme foi observado, algumas das gestantes que colaboraram com a pesquisa possuem um conhecimento superficial e limitado em relação ao pré-natal e sua importância, pois elas identificaram através de seus relatos que é um meio apenas de prevenir e tratar agravos que possam surgir durante a gestação, deixando a desejar em suas falas a motivação mais preciosa que é o cuidado e bem-estar do bebê e dela mesma, além de questões relacionadas à educação

R. Interd. v. 8, n. 2, p. 68-74, abr. mai. jun. 2015

em saúde na rotina da assistência integral, assim como dados antropométricos, sociais, econômicos e culturais, que devem ser conhecidos pelos profissionais que assistem as gestantes, afim de entendê-las no contexto em que vivem.

Evidenciou-se que o grupo de grávidas apontava para uma valorização da alimentação e de cuidados básicos com o bebê, desconhecendo a importância desse acompanhamento como forma de esclarecimento sobre possíveis modificações, bem como outros aspectos relacionados ao uso de medicações, vacinas e preparação para o trabalho de parto.

Contudo, elas consideraram satisfatória a recepção e o apoio do enfermeiro nas consultas pré-natal. Isso reforça a ideia de que os profissionais responsáveis pelo pré-natal precisam reelaborar formas de acolher as gestantes e prepara-las para uma gestação e parto saudável tanto nos aspectos biológicos, quanto psicossociais.

É importante que o profissional tenha interesse em ajudar a mulher na tomada de decisões, saber ouvir, dar apoio, desenvolver confiança e reconhecer aquilo que elas fazem certo, facilitando assim que elas aceitem as sugestões. E que as orientações sejam estabelecidas após o conhecimento das crenças e dúvidas das mães, para que conceitos equivocados possam ser evitados com a orientação e o acompanhamento adequado.

Toda equipe multiprofissional desempenha um papel de extrema relevância na assistência à mulher-mãe, o que exige continua capacitação e envolvimento frente aos problemas mais frequentes, além da participação dos familiares, dos gestores públicos e da sociedade como um todo.

Espera-se que esta pesquisa possa levar os profissionais da Atenção Básica a refletir sobre a percepção da gestante em relação ao pré-natal e a partir desta, planejar sua assistência, de modo a

Rodrigues, S. C. A. et al. atender as reais necessidades deste grupo de mulheres e que por esse motivo requer uma atenção integral e individualizada, atenta não só para as características físicas transitórias deste período, como também para as questões sociais e emocionais que envolvem a gravidez.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência pré-natal**: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução Nº466 de 12 de dezembro de 2012**: aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual técnico pré-natal e puerpério**: Atenção qualificada e humanizada. Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos. Caderno n. 5, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

COSTA, A.M; GUILHERM, D; WALTER, M. Atendimento a gestantes no Sistema Único de Saúde. *Rev. Saúde Pública*. v. 39, n. 5, p 768-774, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GUIMARAES, E.A.; WITTER, G.P. **Gravidez na adolescência**: conhecimentos e prevenção entre jovens. *Bol. - Acad. Paul. Psicol*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 167-180, 2007.

KAWAMOTO, E. E. **Educação em saúde**. Enfermagem comunitária. EPU, p.29-33, 1993.

KING, I. M. **A theory for nursing: systems, concepts, process**. New York: Wiley medical publications, 1981.

LEVY, S. **Programa educação em saúde**. 2000. Disponível em: <<http://www.saúde.gov.br/programas/pes/pes/index.htm>>. Acesso em: 20/02/2014.

MINAYO, M.C.S et al. **Pesquisa Social**: teoria método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes. 2006.

PEDROSA, J.I.S. **Educação Popular no Ministério da Saúde**: identificando espaços e referências. Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

PEREIRA, A.L. **Educação em Saúde**. In: Ensinando a cuidar em Saúde Pública. Rio de Janeiro, Difusão, 2003.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Submissão: 03/02/2014

Aprovação: 19/03/2015